

**RASTREAMENTO DE DISFUNÇÃO VENTRICULAR ASSINTOMÁTICA EM PUÉRPERAS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO TERCIÁRIO.**

Thome JG , Vettori DV , Valente DB , Auzani JS , Pinto MP , Melchior R , Gonçalves SC , Crestana L , Wirth L , Vacaro M , Peçanha AC , Michelin M , Martins-Costa SH , Ramos JGL , Rohde LE , Clausell N . . HCPA.

Introdução: O surgimento de disfunção ventricular é evento raro no período periparto, porém implica em morbi-mortalidade elevada. Sua prevalência (1:1000 – 1:15000) tem sido baseada em estudos retrospectivos que identificam sinais e sintomas clínicos de insuficiência cardíaca. Os achados clínicos, entretanto, não são sensíveis para identificar quadros de alterações limítrofes e/ou tênues da função ventricular. Objetivos: Determinar a prevalência de disfunção ventricular esquerda assintomática e insuficiência cardíaca esquerda clínica, sem causa aparente, em puérperas de um hospital universitário terciário. Material e Métodos: Estudo transversal observacional prospectivo em um grupo de puérperas, rastreadas para disfunção ventricular esquerda no período de até 72h pós-parto utilizando-se o ecocardiógrafo ALOKA 730. Foram medidas as dimensões ventriculares pelo modo-M e aplicado um questionário clínico padronizado. Foi considerada disfunção ventricular a presença de dilatação ventricular (diâmetro diastólico [DD] de ventrículo esquerdo [VE] > 5,6 cm) ou redução da fração de ejeção (FE) de VE (<53%). Resultados: No período de 09/2002 a 06/2004 ocorreram 7279 partos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, sendo rastreadas 832 puérperas (11,43% do total). A idade média das puérperas foi de 25 ± 6 anos, com idade gestacional de 39 ± 3 semanas. As principais co-morbidades clínicas encontradas nesta amostra foram infecção do trato urinário (72[9%]), asma brônquica (43[5%]) e hipertensão arterial sistêmica (48 [5,7%]). O DDVE médio foi 4,7 ± 0,4 cm e a FEVE média foi de 73 ± 8%. Até o momento foram identificados 8 (1%) casos de disfunção ventricular, 6 sem causa aparente (0,7% ou prevalência de 1:139), sendo 4 sem sintomas associados. Nas puérperas sem disfunção ventricular o DDVE foi de 4,7±0,3 cm e a FEVE foi de 74± 7%, enquanto que nos casos de disfunção de VE o DDVE foi de 5,4±1,1 e a FEVE foi de 55±12% (ambos p<0,001). Conclusão: Nossos dados indicam que a prevalência de disfunção ventricular no puerpério é significativamente maior do que aquela relatada na literatura.